

# O P@ndeiro - Ano IV – No. 65 – 12 de setembro de 2003

alvito@opandeiro.net

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"O samba é pai do prazer  
O samba é filho da dor  
O grande poder transformador"

Caetano Veloso

---

*Pontapé inicial:*

Foi ontem, um 11 de setembro. Mas não parem de ler, que não vou falar de duas torres, nem de Chile, nem tampouco de Comando Vermelho. Vou falar de algo que nunca vai sair no jornal, só vai estar aqui no nosso pandeirinho. Uma roda de samba. Até aí, nada de mais. Na rua onde já funcionou a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (a qual mudou-se para São Paulo, não é piada) e tem o nome nada auspicioso de Rua do Mercado. Pois ali, bem no finalzinho, há uma roda de samba em frente ao boteco do Seu Guilherme, um legítimo português dono de estabelecimento comercial. Costuma acontecer às 6<sup>as</sup>. feiras, mas ontem foi antecipada porque era aniversário da Lena. A Lena é uma doce pessoa, dessas que não se vêem nem em filme, artesã, maranhense de boa cepa, sorriso generoso e sábio e, por último mas não menos importante, uma das sete (eu disse 7) pastoras que encantam a referida roda de samba. Sabe lá o que são uma, duas, três, cinco, sete vozes femininas, angelicais (perdoem a pieguice do nosso redator-chefe, mas vão lá pra ver e ouvir e depois me digam) ? E lá havia, além disso, quatro pandeiros, três cavaquinhos, dois tamborins e 2 C-U-Í-C-A-S... Isso sem falar em um apito bem soprado e nos muitos pares de mãos para bater palma no compasso certo. Ao meu lado, Seu Waldemar Madrugada, 80 anos de samba, em cujas veias ainda corre o nobre sangue da Lapa dos boêmios, segurando um tamborim "de responsa" (e nosso editor tentando acompanhar), sempre a sorrir malandramente. Havia pouco público, é verdade. Até porque em roda de samba que se preze, não há público, esse negócio de assistir e bater palma com vontade é pra turista – já dizia mestre Chico Buarque. Em roda de samba de verdade, todos participam: cantando, dançando, marcando o ritmo com as mãos ou simplesmente entrando no clima, na vibração certa. E ameaçou chover, mas depois que a moçada entou (na abertura) aquela de que o samba não pode parar e de que chuva miúda no samba é garoa, até São Pedro colaborou e fechou as torneirinhas do Céu.

Sei que vocês já estão com água na boca, mas o melhor ainda está por vir. Não satisfeita em presentear a todos no seu aniversário com aquela reunião maravilhosa, Lena ainda fez um panelão de sopa de peixe, tradição da sua terra. Bendita terra onde nasceste Lena, viva o Maranhão ! Mas teve mais, e não estou me referindo ao bolo de aniversário, que este não faltou. Lá para os 40 minutos do segundo tempo, rolou um carnaval. É difícil explicar, mas faltando seis meses para o reinado de Momo, na Rua do Mercado, aproximadamente às 2h da manhã, todos caíram na folia ao som de marchinhas carnavalescas ancestrais ("você pensa que cachaça é água...", "bandeira branca, amor, não posso mais, pela saudade que me invade eu peço paz..." e por aí afora). Os músicos levantaram-se da roda e todos dançamos na rua por uns breves e incomparáveis minutos. A Lena merece. Pena que esse 11 de setembro não vai sair no jornal...

P.S: Semana que vem é na 6<sup>a</sup>. feira novamente (dia 19 de setembro). Rola um chapéu, na melhor tradição de artistas de rua. É que a rapaziada da Flor do Chorume está reformando uma casa da Rua do Mercado pra transformá-la em um centro cultural. Se você pintar por lá, procure entrar no clima do samba e deixe algum no chapéu. É por uma boa causa.